

Instituição: Universidade Federal de Goiás / Faculdade de Ciências Sociais

Proponente: Flávia Lima da Silva

Identidade étnico racial das/os proponente/s: Branca

Gênero das/os proponente/s: Mulher Cis

Município/Estado onde residem as/os proponente/s: Goiânia (GO)

1) Tema, Relevância e Justificativa:

**MODOS DE SER DOCENTE NO PIBID CIÊNCIAS SOCIAIS (2020-2022):
EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO EM PESQUISA E DIFERENÇAS NA
EDUCAÇÃO**

É tomando como ponto de partida o reconhecimento da importância do PIBID, do debate das diferenças na educação e da importância da pesquisa nos processos de formação continuada, que avanço nessa investigação, compreendendo a relevância da criação e manutenção de políticas de formação docente como espaços de condições formativas que entendam que as relações na educação são frutos de práticas coletivas, que precisam ser dialogadas, ampliando debates que nos permitam avançar sobre a crise profunda em que vivemos. O PIBID na edição a qual me refiro foi fundamental para despertar esses aspectos do contato com as diferenças e orientação para a pesquisa.

Problemas relacionados à maneira como a educação tem sido conduzida encontram-se presentes desde o seu cerne, mas analisar os dilemas atuais e compreender como se relacionam com eventos históricos, são passos fundamentais para criar movimentos de construção de debates acerca da educação que queremos, e isso abrange não só dimensionarmos os problemas, mas usar essas reflexões para provocar tensões e formular novas questões sobre que educação é essa que buscamos e como as pessoas docentes articulam-se nesses contextos. O propósito é que essas formulações viabilizem produções de conhecimentos e trocas de saberes que orientem estratégias coletivas de enfrentamento às crises globais.

Entre os muitos motivos que aponto ao longo da pesquisa para justificá-la, situo neste primeiro momento a importância de compreender que vivemos num contexto em que interessa às classes dominantes encaminhar um projeto de desmonte educacional, bem como deve nos interessar, sobretudo na condição docente, a busca por ferramentas de resistência e luta que engajem processos de transformação a partir da prática reflexiva. Desse modo, tomo

essa pesquisa como uma das tantas possibilidades de ações de resistência a esse desmonte, sobretudo se ela for capaz de contribuir para a formulação, implementação e melhoria de políticas públicas educacionais, que valorizem a profissão docente e transformem a educação e o mundo

O objetivo foi realizar uma investigação focalizada, mas que compõe um contexto maior de formação docente no Brasil, analisando o PIBID-Ciências Sociais na UFG a fim de compreender os processos formativos articulados por essa experiência, mais especificamente a partir da possível atuação do programa como fio condutor para a pesquisa e para a formação de professores engajados com debates acerca das diferenças.

Em relação aos caminhos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, e aconteceu com a devida autorização de todos/as as/os estudantes pibidianos/as e equipe para que as respectivas informações fossem utilizadas. A análise de dados ocorreu a partir de informações públicas disponibilizadas pela CAPES, referente ao Subprojeto PIBID-UFG-FCS (2020-2022), a fim de averiguar e refletir o expressivo de estudantes ingressos em programa no Programa de Pós Graduação em Sociologia da UFG (PPGS) com pesquisas relacionadas ao campo da educação e das diferenças. Outra importante metodologia de abordagem qualitativa mobilizada foi o que Raul Thé (2022) chama de biografias-narrativas, a partir das minhas experiências articuladas com apoio teórico de autores investigadores da formação docente e das diferenças.

2) Conclusão e Encaminhamentos futuros:

A análise foi realizada a partir de dados cedidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). No período em que escrevo esta pesquisa, todos os/as cinco concluintes do curso, das oito pessoas egressas do referido edital, participaram e obtiveram aprovação no processo de seleção do mestrado no Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da Faculdade de Ciências Sociais da UFG.

Entre as cinco propostas de pesquisas submetidas, quatro são trabalhos que buscam investigar problemas nos setores da educação e/ou diferenças: Educação Antirracista: Caminhos e Desafios Para Uma Escola Livre de Opressão Racial / Estudo Sobre Evasão nas Ciências Sociais (2021-2023) / Lesbofobia, Educação e Histórias de Vida / Modos de Ser Docente no PIBID (2013-2020) / Violência Obstétrica em Goiânia: Diálogos entre Direitos Reprodutivos e Ações Não Formais de Ensino.

Todas as propostas dialogam com o campo da educação, ou/e relacionadas às questões das diferenças, como gênero e raça. Apesar das considerações, não é possível afirmar que isso é uma regra geral no PIBID Ciências Sociais, mas é possível refletir nuances desse aspecto que tiveram grande destaque na controversa edição da pandemia.

Pretendo compreender melhor essas relações a partir de relatos de experiências e mapas do perfil socioeconômico de egressos desse e de outros editais, durante a pesquisa subsequente que realizarei no mestrado. Apesar das limitações, é possível afirmar, não só sobre a nossa experiência localizada em Goiânia, mas a partir de vários relatos e trabalhos realizados sobre o PIBID, que o programa é de fato um espaço privilegiado para contribuir com o interesse para a pesquisa, ação e reflexão sobre a prática docente.

Observei a potente relação entre PIBID, pesquisa e diferenças na educação, além do programa tratar-se de um espaço privilegiado para pensar questões que nos interpelam cotidianamente sobre modos de ser docente que possam atuar pela educação transformadora.

Essa mudança de postura provocada pela experiência no PIBID é perceptível, mas também precisamos nos atentar ao fato de que não é somente o reconhecimento da importância desses programas, ou esses programas isolados de outras iniciativas, capazes de superar os déficits que temos na educação, já que esses movimentos demandam a melhoria em outros fatores que possam contribuir com um conjunto maior de ações preocupadas com essas transformações, cuja responsabilidade é sobretudo da nossa gestão pública. Portanto, é fundamental que tais aspirações para transformações sejam pensadas tendo em vista o terreno no qual o ensino formal se desenvolve, marcado pela extrema precarização do trabalho de profissionais da educação e de currículos e reformas articulados a um projeto bem executado de desmonte educacional, que fere os direitos a uma educação pública, gratuita e de qualidade.

3) Referências (apenas as citadas no resumo expandido).

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS (FCS). **Edital Subprojeto Ciências Sociais. N° 01/2020**. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2020.

THE, Raul da Fonseca Silva. Ensinando através de vidas: construções biográfico-narrativas pensadas como metodologia ativa e significativa. **Educ. Pesqui.** São Paulo , v. 48, e246118, 2022 .